

ANEURISMA INTRAVAGINAL EM COELHO DOMÉSTICO (*Oryctolagus cuniculus*): RELATO DE CASO

Intravaginal aneurysm in a domestic rabbit (*Oryctolagus cuniculus*): case report

Elissandra Alvares Chibério^{1*}, João Pedro Monteiro de Macêdo¹, Rafael Lima de Oliveira¹, João Victor Santos da Silva¹, Vanessa da Silva Torres¹, Vanessa de Souza Sobreiro¹, João Paulo Gomes da Silva², Jeann Leal de Araújo².

¹Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, Paraíba.

²Laboratório de Medicina da Conservação – LAMCON.

*Email do autor correspondente: elissandra.chiberio@academico.ufpb.br

Introdução: Aneurismas intravaginais são uma condição rara em coelhos e estão associadas a varicosidades no trato genital, principalmente em animais jovens (13 a 72 meses) (1). Essa condição é caracterizada pelo aumento da pressão e formação dos aneurismas. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de aneurisma intravaginal em coelho doméstico.

Relato de Caso: Em novembro de 2024, deu entrada no Hospital Veterinário um coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*), fêmea, com 5 meses de idade e pesando 1,7 kg. O animal, prenhe, apresentava um quadro clínico de prolapso vaginal e urina de coloração rósea. Ao exame ultrassonográfico, observou-se ausência de atividade cardíaca e movimento peristáltico intestinal dos fetos, o que atestava a presença de natimortos. A paciente foi submetida a ovário-salpingohisterectomia (OSH) terapêutica e correção do prolapso vaginal, permanecendo internada e recebendo antibioticoterapia (enrofloxacina, 10mg/kg, via oral, BID), analgésicos (tramadol, 7mg/kg, via oral, BID), e anti-inflamatórios (dipirona, 30mg/kg, via oral, BID; meloxicam 0,3mg/kg, via oral, BID). O animal veio a óbito no terceiro dia de internamento e encaminhado à necropsia. Na avaliação macroscópica foi observado edema e sangue em região vulvar, além de uma palidez difusa e acentuada das mucosas. Durante a abertura e avaliação da mucosa vaginal observou-se uma estrutura nodular medindo aproximadamente 1 cm de diâmetro, vermelho-escura, pedunculada e de consistência macia, que projetava-se da parede, obstruindo o lúmen vaginal (Figura 1). Uma estrutura semelhante, de menor tamanho, infiltrava e distendia a parede vaginal na região do istmo vaginal, próximo ao coto uterino. A análise microscópica revelou que as massas intravaginais tratavam-se de aneurismas intravaginais massivos (Figura 2), revestido por uma fina camada de endotélio, associados a linfócitos e neutrófilos. O órgão também apresentava hiperplasia da mucosa vaginal associado a uma acentuada e difusa ectasia e congestão vascular. O útero possuía hiperplasia endometrial acentuada, endometrite linfohistiocítica, acentuada e difusa associada a ectasia, congestão acentuada e múltiplos aneurismas.

Discussão e Conclusão: Aneurismas intravaginais são uma condição puerperal rara reportadas em humanos e coelhos (1, 2). Em cadelas e éguas já foram reportados varicosidade e ectasia vascular uterina, associado a hematometra (1, 3, 5). Em um estudo retrospectivo sobre doenças do trato genital em coelhas (4), 19 de 1.006 fêmeas (1,89%) foram diagnosticadas com aneurisma venoso endometrial, enquanto apenas um caso (0,099%) apresentava múltiplos aneurismas

venosos na parede da vagina simultaneamente com aneurismas venosos endometriais. Em humanos as varicosidades vaginais são causadas pela compressão da veia cava inferior e diminuição do retorno venoso devido a gravidez (1). O caso presente sugere que a condição pode ter levado o animal a uma anemia severa e fatal. A ultrassonografia abdominal e exame de hematócrito são fundamentais no diagnóstico clínico da condição. O prognóstico é reservado. OSH, vaginectomia parcial e transfusão sanguínea são recomendados em caso de hematoma intravaginal. A presença de sinais clínicos como prolapso vaginal, hematúria, distensão abdominal, fetos natimortos e alterações ultrassonográficas compatíveis com massas intravaginais ou uterinas devem levantar a suspeita dessa afecção, sobretudo em animais jovens. Esta condição deve ser considerada como diagnóstico diferencial em coelhas com alterações reprodutivas associadas a sinais de anemia.

Referencias: **1)** Kojimoto A, et al. Intravaginal hematoma with hematometra causing severe anemia in a pet rabbit (*Oryctolagus cuniculus*). Japanese Journal of Veterinary Research. 69(1): 67-72. Doi: <https://doi.org/10.14943/jjvr.69.1.67>. 2021 **2)** Mawhinney S, Holman R. Practice points Puerperal genital haematoma: a commonly missed diagnosis. The Obstetrician & Gynaecologist. 9(3):195-200. Doi: <https://doi.org/10.1576/toag.9.3.195.27341>. 2007. **3)** White RA, et al. Persistent vaginal haemorrhage in five mares caused by varicose veins of the vaginal wall. Veterinary Record. 115:263-264. Doi: <https://doi.org/10.1136/vr.115.11.263>. 1984. **4)** Bertram CA, et al. Genital tract pathology in female pet rabbits (*Oryctolagus cuniculus*): a retrospective study of 854 necropsies and 152 biopsy samples. Journal of Comparative Pathology. 164:17-26. Doi:10.1016/j.jcpa.2018.08.003. 2018 **5)** Reimnitz L et al. Multiple endometrial venous aneurysms in a domestic rabbit (*Oryctolagus cuniculus*). Journal of Exotic Pet Medicine, v. 26, n. 3, p. 230-237, 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.1053/j.jepm.2017.05.003>

Palavras-chave: Sistema reprodutor; Lagomorfos; Varicosidades.

Keywords: Reproductive system; Lagomorphs; Varicosities.



Figura 1: Mucosa vaginal e coto uterino. Dois aneurismas venosos, um se caracteriza como uma massa nodular entre o terço inicial e terço médio do canal vaginal, medindo aproximadamente 1 cm de diâmetro, vermelho-escuro, pedunculada e de consistência macia, que projetava-se da mucosa, obstruindo o lúmen vaginal. A outra, no istmo entre vagina e útero, infiltra e distende a parede da mucosa.

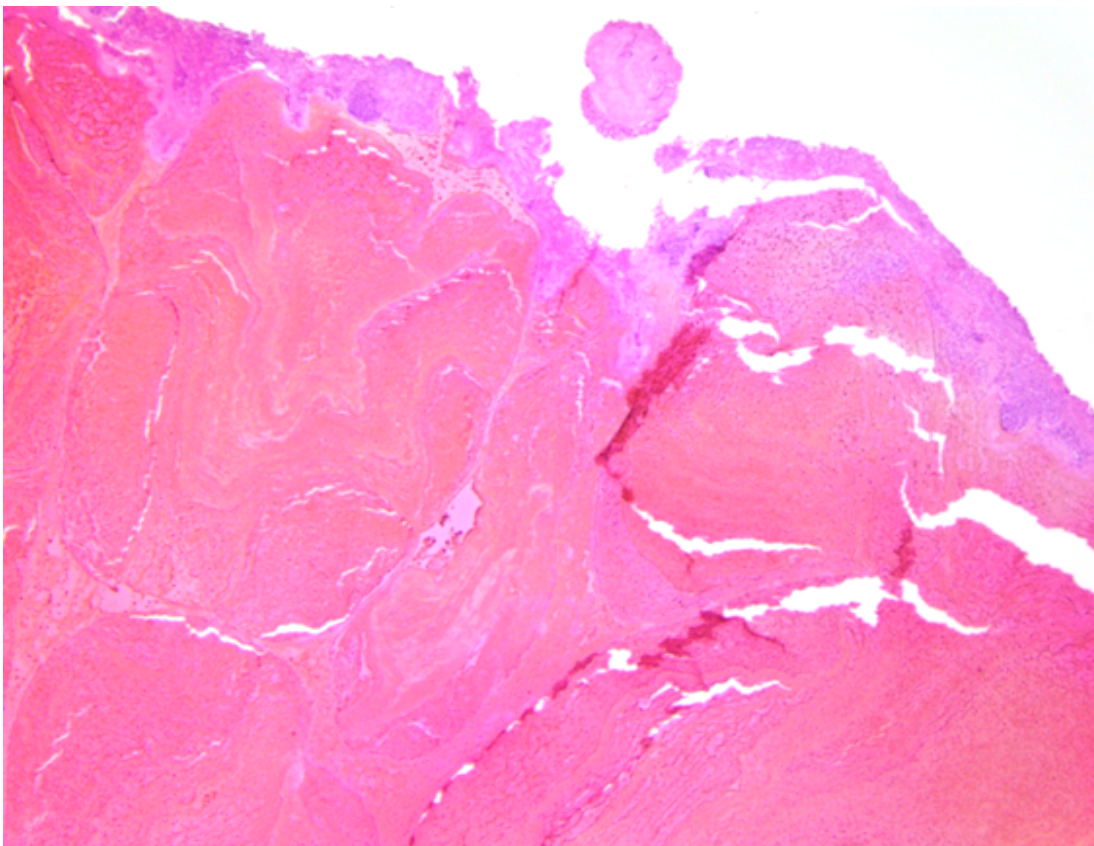


FIGURA 2: Microfotografia do aneurisma polipoide. É possível observar uma coleção massiva de hemácias ao centro. Na periferia a massa é revestida por uma tênue camada de células endoteliais, associada a linfócitos e neutrófilos. H&E, 4x.